

CEDI - P. I. B.  
DATA 11, 07, 86  
COD. WYD 14

MINISTÉRIO DO INTERIOR - M I N T E R  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio - 2ª. D. R.  
POSTO INDÍGENA TUPACULLAQUE - PQTUM.

RELATÓRIO DO F. I. TUPACULLAQUE Nº. 01/83

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*3 Xeris*

RELATÓRIO DO POSTO INDÍGENA TUMUCUMAQUE - POTUI Nº. 01/83 .

Senhor Delegado :

Relatamos a V.Sa., neste documento, as principais atividades, desenvolvidas por esta Chefia durante o \*\* ano de 1982, bem como damos-vos conhecimento da situação em que se en- contra a comunidade e o Posto, nos itens seguintes :

I - Obras de Infra-estrutura :

- 01 - Unidade-Saúde-Residência : imóvel em alvenaria, piso de ci- mento com vermelhão, cobertura com telhas de amianto, duas águas, dimensões: 5:33m X 13:55m, com 06 compartimentos e \* 02 banheiros-sanitários, pertinente ao projeto TME/81 . \* Obra iniciada em abril de 1982, se encontra com seus tra- balhos paralisados há cerca de 180 dias, por falta de \*\* 1.500 tijolos. No entanto, apesar de tôdas as dificuldades surgidas, participadas a V.Sa. através de documentos ( Re- latório do P.I. Tumucumaque Nº. 01/82 e Relatório do P.\* I. Tumucumaque Nº. 02/82.), cerca de 70 % dos serviços \* dessa obra já se encontram realizados. Possivelmente em \* fevereiro de 1983, os trabalhos serão reiniciados, ocasião em que teremos fabricado os tijolos, na área do Posto, na Olaria que se encontra montada. Sobre isso ver nosso Ofí- cio Nº. 37/82 de 20/12/82.
- 02 - Unidade-Escola-Residência : imóvel em alvenaria, dimen- \*\* sões: 5:33m X 17:16m, piso de cimento com vermelhão, cobar- tura com telhas de amianto, duas águas, 07 cômodos mais 02 banheiros-sanitários. Pertence ao Projeto/TME/82 e terá \* SEUS serviços de estrutura, iniciados no primeiro trimes- tre de 1983. As fases preliminares do trabalho já se \*\* acham concluídas. Limpeza do terreno onde será erguido o imóvel, extração de areia, pedra, madeira... (Ver: "Formulá- \* rios de Acompanhamentos de Obras do P.I.", relativos a de- zembro/82 e janeiro/83.). Os tijolos para essa obra, deve- rão ser produzidos na área do Posto pelo Sr. Braz Cunha(

OFÍCIO Nº. 37/82 de 20/12/82.).

- 03 - Casa-Sede: imóvel em madeira, paredes e soalho de tabuas, dimensões: 7:25m X 17:75m. Sofreu reforma parcial no primeiro semestre de 1982: troca da cobertura de covacos deteriorados por telhas de amianto; construção de janelas; construção de uma sala-de-banho interna, etc.. (Ver: Memo. Nº. 40/82 de 24/06/82.).
- 04 - Casa-de-Fôrça: imóvel em madeira, piso de cimento, cobertura de telhas de amianto, 02 paredes com tabuas escanadas, 02 paredes com parte inferior de tabuas e parte superior de pernamancas, espaçadas. Dimensões: 4:00m X 4:00 m. Imóvel concluído, tendo recebido inclusive pintura.
- 05 - Almoxarifado: prédio de madeira, piso de cimento queimado com vermelhão, cobertura com telhas de amianto, dimensões: 4:00m X 8:00m. Necessita apenas do levantamento das paredes, o que acontecerá logo à chegada, no Posto, do empreiteiro Domingos França (Ver: PD. Nº. 153/TKE de 23/12/82). As tabuas, para esse serviço, se encontram no local da \*\*\* obra.
- 06 - Escola-Provisória: imóvel em madeira, dimensões: 4:00m X 8:00m; cobertura de telhas de amianto, duas águas, piso de cimento com vermelhão. Necessita do levantamento das paredes, com tabuas que já se encontram no local da obra, o que ocorrerá à chegada do Sr. Domingos França.

## II - Outras Atividades :

- 01 - Trapiche: construção de um trapiche de madeira, com dimensões: 2:00m X 15:00m, localizado à margem esquerda do rio Paru do Leste. Sua estrutura já está montada, faltando apenas acabamento. O Sr. Domingos França o concluirá oportunamente.
- 02 - construção de uma ponte de madeira forte, atrás da Casa-Sede, em dimensões: 2:00m X 20:00m. Serviços em fase inicial. Toda a madeira se encontra no local do trabalho. O Sr. Domingos França, dentro em breve, concluirá esse trabalho.
- 03 - recuperação da serraria artesanal Tuszey Bros, de trilho e serra de vídia, existente nesta Unidade e pertencente ao Sumner. Serviço realizado pelo técnico Augusto Faber (

Memo. Nº. 45/82 de 30/06/82.) e que nos possibilitou a extração de grande parte da madeira necessária à reforma \* da Casa-Sede, à construção da Casa-de-Fôrça (talhas e caibros), Almonarifado, Escola-Provisória, preparação de móveis móveis para a Escola, etc..

- 04 - revisão de motores: Montgomery 10 HP, pertencente à serra-\* ria; Montgomery 3,4 HP e/gerador, pertencente ao Posto; Montgomery 3,4 HP pertencente à serra-circular da casa de \* bancada; motor de pôpa Yamaha 15 CV; Grupo-gerador Agrale-Carnos; bomba d'água Jacuzzi (Memo. Nº. 45/82 de 30/06/82 ) e Serviços realizados pelo Sr. Augusto Taber. Anexas.
- 05 - construção de um mangueiro com uma casa de bezerros para abrigar o gado bovino e o gado bubalino da comunidade .
- 06 - assentamento do grupo-gerador Agrale-Carnos, na base de \* concreto preparada dentro da Casa-de-Fôrça;
- 07 - extração de 33 postes de acariquara para suportarem os \* fios da nova rede-elétrica que será instalada, em breve , na aldeia Apalai.
- 08 - abertura de um casco com 12:00m, de comprimento, na madei- ra denominada "garrote". Esse casco receberá, oportunamen- te, cavername, braçame, falcas, quilha e rodela e será trans formado num batelão, a ser movido por um motor-marítimo \* Yanmar B-9, a óleo diesel, adquirido recentemente por esta Chefia para ser instalado no mesmo. Esse trabalho ficará\* sob responsabilidade do Sr. Braz Cunha (RD. Nº. 121/TKE\* de 19/10/82.).
- 09 - construção de um barracão com cobertura de palha, com 224 m2, limpeza do terreno, assentamento de uma maromba bem co mo de um motor Yanmar-B-9, a óleo diesel, para funcionamen to da Olaria, no local denominado Papurimain (Ver: OFÍCIO\* Nº. 37/82 de 20/12/82.), à fabricação de tijolos para se- rem usados nos trabalhos relativos aos Projetos TKE/81 e TKE/82.
- 10 = extração de 400 mourões de acariquara de 2:50m; 180 cai-\* lões de madeira forte, de 4:00m, e 2.600 estacas de acari- quara de 2:00m, para levantamento de 400 metros de cerca, à proteção dos imóveis do Posto. As estacas ainda estão \* sendo extraídas .
- 11 - extração de 81 peças de madeira forte (esteios, linhas) ,

110 caibros, 350 tabuas, 110 pernaucas, para serviços diversos nas obras de infra-estrutura do Posto (Enfermaria, Almozarifado, Casa-de-Fôrça, Escola-Provisória, Casa-Cole, trapiche, etc..

- 12 - construção de 08 carteiras de madeira e 01 mesa de madeira, bem como pintura das mesmas, para serem usadas pelos alunos da Escola do Posto.
- 13 - reforma parcial do imóvel denominado "Estação de Tronqueiros", pertencente à FAB, para servir como Escola, no período junho-dezembro (15/12/82).
- 14 - serviços de limpeza dos terrenos adjacentes aos imóveis do Posto, diversas vezes durante o ano.
- 15 - limpeza de um poço comum e proteção do mesmo com casa e caixa.

### III - Saúde e Saneamento Básico :

Em 1982 pudemos prestar uma assistência boa aos índios Wayana-Apalai, na parte de saúde e saneamento básico. Assim, tanto o Atendente de Enfermagem quanto o Chefe do Posto e mesmo o Aux. Técnico de Indigenismo estiveram por diversas vezes, durante o ano, visitando a quase totalidade das aldeias existentes na área do Posto. Socorremos aos índios doentes, tanto nessas aldeias distantes quanto na aldeia Apalai em cujos arredores se concentra a maior parte da população. A E.V.S. também esteve na área, em fevereiro de 82, dando assistência médica e odontológica à população. Conseguimos ainda a vinda de um "guarda de saúde", pertencente a SUCAL, que visitou diversas aldeias, tratando os casos de malária com medicação adequada e realizando trabalhos de dedetização nas casas (Ofício nº. 19/82 de 22/07/82). Faltou apenas a participação de um microscopista para que um resultado melhor fosse obtido. Tivemos ainda o auxílio esporádico da FAB, com médicos e medicamentos, principalmente contra malária, doados a pedido desta Chefia, por ocasião da vinda à aldeia de suas aeronaves das linhas: Apalai e Tiriós. Inicialmente, em abril de 1982, a construção da Unidade de Saúde-Residência, pertencente ao Projeto TNE/81 (Ver: Relatório do P.I. Tumucumaque nº. 01/82.), imóvel de mais alta importância como base à organização de nossos trabalhos nesse campo. As doenças mais comuns, durante o ano, foram: malária (184 casos) gripe (117 casos), distúrbios hepáticos (350 casos), conjuntivite

(32 casos). Tivemos ainda: 01 índio baleado, acidentalmente\* por outro, sem gravidade; um índio picado por cobra venenosa; um caso de hepatite; um caso de Leishmaniose; um caso de CA; cinco casos de infecção uterina resistente. Enviamos a Belém, para realização de exames, tratamento de saúde, etc.: 06 índios e 09 índias e realizamos, durante o ano, 1.154 \* atendimentos. Durante 1982, inúmeras vacinas foram aplica-  
das, conforme o quadro:

VACINAS	P/ ATENDIMENTO DE ENFERMIAGEM		
	P/E.V.S .	10/06/82	27/09/82 .
Sabin	46	52	60 .
DPT	49	40	47 .
Anti-Sarampo	44	-	- .
BCG	16	-	- .
Toxóide-Tetânica	41	-	- .

Desde 1977 são realizadas vacinações no P.I. Tumucumaque, conforme documentação existente no Arquivo do Posto :DPT( 76 pessoas) em 10/03/77;Anatox-Tetânica (89 pessoas) em \* 10/03/77; e 14/04/77;Anti-Variólica(110 pessoas)em 12/03/77;Anti-Sarampo (63 índios) em 12/03/77;Contra Febre Amarela (133 índios) em 23/03/77;Sabin (48 pessoas) em 19/07 /80;Sabin (47 pessoas) em 17/09/80; Sabin e DPT (55 pes-  
soas) em 29/10/81.

Óbitos: Nos últimos oito anos, conforme o quadro abaixo:

A N O S	FAIXAS ETÁRIAS			
	- DE 15 ANOS		+ DE 15 ANOS	
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
1 9 7 5	01	01	-	-
1 9 7 6	01	01	-	-
1 9 7 7	02	-	-	01
1 9 7 8	-	-	02	-
1 9 7 9	01	03	-	02
1 9 8 0	01	-	-	-
1 9 8 1	-	-	-	02
1 9 8 2	-	01	-	01

Fonte: "Registro Administrativo de Óbito de Índio ", li-\*

vro Nº. I. (Arquivo do Posto). Do total das mortes representa-  
das no quadro acima, 60 % é constituído por crianças, sendo 30 %  
de recém-nascidos. Contudo, nos últimos anos, a taxa de mortalida-  
de infantil diminuiu sensivelmente, devido principalmente, à me-  
lhoria gradativa da assistência médica-ambulatorial à comuni-  
dade, através dos trabalhos da E.V.S, Atendentes de Enfermagem, in-  
clusive com aplicação sistemática de vacinas.

Aborto: os abortos ainda são provocados pelas índias, apesar de  
diminuírem de ano para ano. Tivemos conhecimento, em 82, de 09 ca-  
sos, sendo 04 na aldeia Apalai e o restante em aldeias distan-  
tes. Um dos métodos preferidos para causar o aborto, consiste na  
introdução de uma pequena vara, fina e flexível, de urucuzeiro ,  
pela vagina, lenta e profundamente, até atingir o útero para, com  
movimentos de lancinadas, atingir o feto, dilacerando-o e provo-  
cando sua expulsão pelo útero.

Nascimentos : nos últimos oito anos, conforme o quadro abaixo :

S E X O	A N O S							
	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
MASCULINO	01	03	05	06	01	04	04	05
FEMININO	01	-	05	06	02	05	04	01
TOTAL	02	03	10	12	03	09	08	06

Fonte: "Registro Administrativo de Nascimento de Índio", livro Nº. I. Arquivo do Posto.

Os funcionários do Posto, realizaram inúmeras palestras com o grupo, sobre a necessidade de cuidados quanto ao uso da água de rio para consumo diário, abertura de poços, limpeza do terreno da aldeia, participação nas campanhas de vacinação, queima de lixo, supressão das práticas abortivas, etc..

- IV - Escola : ainda em 1983, deverá ser construída. Parte do material de construção adquirido, encontra-se na área do Posto, e o restante na DR, em Belém, a ser transportado. O terreno onde será erguido o imóvel já está limpo. Areia, pedra e outros materiais estão no local da obra. A Escola funcionou, até 15/12/82, no galpão, pertencente à FAB, denominado: "Estação de Passageiros" que para isso sofreu uma pequena reforma e recebeu carteiras e mesa, construídas na Sede do Posto (Ver: ítem II, Nº. 12 e Nº. 13). A partir de 16/12/82, ela passou a funcionar no imóvel denomina-

dp: "Escola-Provisória", pertencente à FEMAI, de construção recente e inacabada (Ver: Ítem I, letra 06.). Dados mais detalhados sobre a Escola estão no nosso "Relatório do P.I. Tunucumaque Nº. 01/82". A transferência da Escola às proximidades\* do Posto (Casa-Sede), contribuirá para que os alunos dediquem uma atenção maior aos ensinamentos - o que não era conseguido no prédio da FAB, por sua localização quase no centro da\* aldeia, face às interferências ocasionais de outros índios e que provocava reclamação da parte dos alunos mais interessados na aprendizagem - bem como permitirá melhor conservação\* dos móveis da Escola, pois no antigo local, à época de festas, índios retiravam bancos, cadeiras e mesas da Escola para usarem-nos em suas casas e, algumas vezes, transformavam-nos em \* lenha para as suas fogueiras, como aconteceu em novembro de \* 1981, desfalcando a Escola dessas peças e obrigando o novo \* Chefe do Posto a providenciar a construção de outras (Ver: Relatório do P.I. Tunucumaque Nº. 01/82, ítem V, nº. 02, pag. 08) com o conseqüente atraso do início do ano-escolar/82. Em 1982 a Escola apresentou-se conforme o quadro :

FAIXAS ETÁRIAS: 07 a 16 anos.	SÉRIES	MASCULINO.	FEMININO.	TOTAL
ÍNDIOS EM IDADE ESCOLAR/82		43	24	67.
PREVISÃO DE ALUNOS PARA MATRÍCULA EM 1982, POR SÉRIES (ALDEIA AALAI)	PRE	08	09	17.
	1ª	10	04	14.
	2ª	10	01	11.
ALUNOS QUE EFETIVAMENTE COMPARECERAM	PRE	08	09	17.
	1ª	08	02	10.
	2ª	09	-	09.
NÃO COMPARECERAM		03	03	06.
NÃO ESTUDARAM POR RESIDIREM EM OUTRAS ALDEIAS		15	10	25.
DESISTÊNCIAS EM 1982	PRE	05	03	08.
	1ª	-	01	01.

Fonte : "Documentos da Escola ", Arquivo do Posto.

A metodologia bem como o "programa de ensino" pré-elaborado junto com a Sra. Supervisora de Ensino da 2ª. DR., em Belém, mesmo calçado, em parte, na linha \* do programa de ensino da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará, teve que ser adaptado à cultura do grupo. As-



sim, por exemplo, aspectos da cultura do grupo e do seu universo vivencial foram explorados na "prática educativa". A Professora procurou despertar, junto aos rapazes da 1ª. e 2ª. Sêries uma atenção especial às "práticas artesanais". Muitos rapazes \* que não sabiam fazer determinadas peças do artesanato Wayana-Apalai (Sobre isso ver: Relatório do P.I. Tumucumaque Nº.01/82 ítem VII, página 13.), aprenderam a fazê-las na própria Escola, sob orientação de artesãos e cambiando informações também com colegas que já sabiam produzi-las. A parte fundamental para o conhecimento da nossa cultura e sociedade bem como orientações \*\* quanto aos tópicos: saúde, higiene corporal e de lar, também foram abordados. O ano-letivo 82, devido às interrupções nas vidas por causa da saída dos alunos para ajudarem nos trabalhos agrícolas, somente será encerrado na primeira quinzena de fevereiro de 1983. Em termos de aproveitamento, a Escola se \*\* apresenta conforme o gráfico :

PREVISÃO POR SÉRIES	ALUNOS APROVADOS		ALUNOS REPROVADOS	
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
P R É.	-	03	03	03
1 ª .	04	01	04	-
2 ª .	08	-	01	-
T O T A L	12	04	08	03

Fonte: "Documentos da Escola", Arquivo do Posto.

A previsão de matrículas para o \*\* ano-letivo 83, caso não haja deslocamento de crianças em idade escolar de aldeias distantes, deverá ocorrer conforme o quadro

PREVISÃO DE MATRÍCULAS		1 9 8 3							
POR SÉRIES (APALAI)		1 ª .		2 ª .		3 ª .			
	P R E	ALUNOS	PROVOS	ALUNOS	PROVOS	ALUNOS	PROVOS	ALUNOS	PROVOS
MASC.	08	-	06	-	02	04	-	08	
FEM.	66	-	03	03	-	01	-	-	
TOTAL	74	-	09	03	02	05	-	08	

Obs: alunos "antigos": alunos desistentes do ano letivo 82 e que, possivelmente, voltarão a estudar; alunos que serão reprovados (Ver quadro no alto.). Alunos "novos": os aprovados.

Merenda Escolar: enviada pela 2ª. DR., foi servida aos alunos em 1982 (Ver: "Mapa da Merenda Escolar", anexada ao Memo. Nº. \* 80/82, de 29/11/82.), muito contribuindo para diminuir a evasão (25%) dos mesmos.

V - Situação da Comunidade :

Em 1982, a comunidade Wayana-Apolai apresentou uma melhoria considerável, tanto na área de saúde (graças ao atendimento médico/odontológico/ambulatorial/hospitalar, dispensado pela FUNAI, através da E.V.S., Atendente de Enfermagem e Hospitais conveniados, em Belém. Ver: Ítem III), quanto na área econômica: a) pecuária: em relação a 1981, houve um aumento de 41% no número de cabeças do gado bovino e do gado bubalino. O Posto ajudou a comunidade com a construção de um mangueiro bem como no levantamento de cercas, inclusive com doação de arame farpado, pregos...; b) agricultura : abertura de roças de subsistência com plantios de milho, mandioca, cará, etc.. Contribuímos com ferramentas agrícolas (machados, terços...). Realizamos, junto com os mesmos, combate à grande quantidade de saúvas que atacam suas plantações, anualmente, causando-lhes prejuízos, através do emprego de "isca agroceros". Doamos, a diversas aldeias, fornos de aço (08), à fabricação de bijus e farinha. c) artesanato : única fonte de renda da comunidade. Apesar das dificuldades da "Artíndia" com o gradativo aumento de seu estoque (RD. Circular Nº. 1.395/2ª. DR. de 07/06/82 e RD. Circular Nº. 1.924/2ª. DR. de 09/08/82.), face a diminuição da "procura", sua filial de Belém, adquiriu em 1982, da tribo, 1.015 artefatos indígenas. O movimento de comercialização do artesanato local com a loja Artíndia de Belém, nos últimos 04 anos, se processou conforme o quadro :

A N O S	QUANTIDADE DE PEÇAS COMERCIALIZADAS	V A L O R D A COMERCIALIZAÇÃO EM Cr\$
1 9 7 9	158	25.245,00
1 9 8 0	518	157.455,00
1 9 8 1	290	98.390,00
1 9 8 2	1.015	740.750,00

Fonte: Documentos do Arquivo do Posto ("Notas de Compra de Artesanato" (N.C.A.) emitidos pela Artíndia; Recibos, etc..).

Do artesanato vendido no mercado, cerca de 72,6% era representado por peças de arcaã (tato, anapuono, sacolas...), 5,2% por armas indígenas (flechas, arcos; bordunas...), 4,04% de cerâmicas, 3,4% de bancos de madeira e \* 14,76% por outras peças. 91,3% de todas as peças, foram encaminhadas à Artíndia, pelo líder Jaké que monopoliza o comércio \* de artesanato na aldeia (Ver: Relatório do P.I. Tumucumaque Nº 01/82, ítem VII, página 12.).

Também, no âmbito das relações in-\* ternas do grupo, sempre às voltas com desentendimentos inter-\* famílias, observamos algum progresso : pela primeira vez, desde \* os tempos da liderança do falecido taxáua Itakapò (Zé Percei-\*) ra), deixaram o individualismo de lado e realizaram reuniões \* para fazerem trabalhos agrícolas (enxovamento, plantio), com a união dos três líderes: João Aranha, Jaké e Matinta, que tam- bem somaram esforços para nos ajudar nos serviços de extração de pedra e areia às obras do Projeto de Infra-estrutura/82, an- tes do início das chuvas - caso não nos ajudassem, os serviços projetados teriam que sofrer um considerável atraso. Na aldeia Apalai, extraíram esteios de acariquara, para servirem de pos-\* tes, que deverão receber os fios da nova rede-elétrica. No fi-\* nal do ano passado, algumas aldeias foram abandonadas e seus \* ocupantes construíram outras, nos roçados novos. Esse abandono \* é temporário: mesmo possuindo nova maloca, o índio não esquece seu lugar antigo, retornando a ele, sempre que pode, para limpá- -lo, colher frutas do pomar ou mesmo passar uma temporada ali. Um exemplo disso aconteceu na aldeia Kunakarpan : seus habitan- tes (a família do índio João Batista) abandonaram-na em 1981, passando a residir na aldeia Kuiruini-Tary, porém, no final de 82, retornaram à mesma. Os habitantes das aldeias: Anakaromã (ou Anakaromã-Y ou Irikiki-Moony), Maxiparinã (ou Maniparinãine) , Marwri-Moony (ou Marurimone), construíram, respectivamente, as \* aldeias : Úpakarpan, Mam'há, Kiliokulu. Surgiram também outros \* "sitios" : Mura, Tupurimain, Xinarié, Zara-Y-Monpanõ, Likorikoroim, Astanajãã; Os habitantes desses "sitios" - bem como os que re- sidem nos locais : Mukoy, Kuriew-Kurutary (ou Kuriew-Iu), Marwri- ru-Panõ, Orinã-Piwru - passam a maior parte do ano na aldeia \* Apalai. Esses locais, geralmente, possuem um nome em Apalai e ou- tro em Wayana. População: o recenseamento realizado em 03/01/83 apontou a seguinte população, distribuída entre 21 aldeias Wa-

yana-apanai (52 famlias yanara-apanai nias 02 famlia n Ciamoi ) e 01 alieia tiryó (03 famlias -aldeia Pitsoyó):

FAMLIAS DEARIAS :	0 - 5		6 - 10		11 - 15		16 - 20		21 - 25		26 - 30		31 - 35		36 - 40		+ DE 40		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
AIDEIAS :																			
MATANARE' (TIRYÓ)	-	-	-	01	-	-	-	01	-	01	01	-	01	-	-	01	02	02	10
KILKONIN	01	01	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	01	-	01	03	09
NRATAPPAN	02	01	01	-	01	01	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	02	03	13
MOIRA'	-	-	-	01	01	-	-	-	01	01	02	-	-	-	-	-	01	02	09
MAMUHA'	01	01	02	01	01	01	01	-	-	-	-	01	01	01	-	-	01	01	13
MUKOV	-	01	-	01	02	-	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	02	03	12
APALAT	09	10	06	03	10	03	02	01	06	04	03	02	02	05	02	01	03	03	75
PIPIRIMATH	01	-	-	01	-	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	01	01	08
YIMARIS	01	-	01	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	07
ZARA-Y-MONPANÖ	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	03
KURIDEN-KURUTARY	-	-	01	01	01	01	-	-	01	-	-	01	01	01	-	-	01	01	10
LIKORIKOMOTN	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	06
PARAKARU-PANÖ	-	02	-	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	01	07
ORINÁ-PIWRU	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	03
ARAMAPUKU	01	-	-	02	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	01	07
AZOKÁ-PANÖ	02	02	02	01	01	01	03	-	01	01	-	-	-	01	-	-	01	02	18
ZAKAREY-MOENY	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02
XITARE'-TARY	-	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	05
XULXULMI-TARY	03	03	02	02	03	-	01	01	01	01	-	01	-	01	01	01	03	01	25
KUMAKAPPAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	04
ITAPEKE'	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	01	03
MAKWATIRI-MOENY	03	01	03	01	-	-	-	01	01	-	-	01	-	-	-	-	01	01	13
T O T A L	25	22	19	19	24	10	10	07	13	11	09	07	05	11	06	07	06	31	262

Casamentos: entre eles, a forma preferida ainda é a tradicional : o casamento entre primos cruzados. Há outra forma, pouco usada, a da permuta de filhas : um índio entrega a outro uma de suas filhas para servir-lhe de esposa (Ver caso Zaxen/João \* Aranha) e recebe uma filha deste, em retribuição. Se estiverem em idade de procriação (início do mensturo), as jovens serão tomadas como esposas. Caso ainda não tenham atingido tal fase, serão "criadas" por seus futuros maridos, até poderem se tornar esposas. Quando o índio não possui prima para despecar, procura (ele mesmo ou seu pai) conseguir mulher em outra família. Os tios têm responsabilidades na educação dos sobrinhos e podem influenciar na escolha das futuras esposas destes. Quando um índio casa, vai morar, geralmente, na aldeia do sogro. Antigamente, o genro prestava serviços, durante algum tempo, ao sogro, principalmente quando não pertencia à família deste, obtendo a mulher através de "pedido". Como a união desagradava ao sogro que preferiria ver sua filha unida a um primo seu - este, com as tarefas dadas ao genro, procurava conseguir a assistência do mesmo à situação e, por conseguinte, a separação do casal. Entretanto, se ele cumprisse tais tarefas sem reclamar, cairia nas boas graças do sogro. As tarefas nunca eram dadas diretamente ao genro e sim, através da filha: "manda fazer uma roça (canoa, casa...) prá mim". Hoje, o genro apenas auxilia, nos trabalhos agrícolas ou construção de uma casa (...), quando necessário, de maneira espontânea. Antigamente, segundo o líder Jaké, uma mulher também poderia "pedir" um homem, para esposo, à mãe dele. Teria que realizar tarefas, durante algum tempo, atinentes à sua categoria, citadas pela sogra : tirar lenha, encher água, trillar mandioca, etc.. Às vezes, os pais dão uma filha para servir de esposa a um pajé, para ele protegê-los contra as doenças e contra os "pyaxi" (feitiços), como no caso Inlanká. Após o nascimento, uma criança de sexo feminino já é "prometida", por seus pais a um primo dela, como futura esposa.

Indiscretões: alguns índios, em suas conversas, referem-se a crianças que lhes eram aplicados por seus pais, quando aborreciam-nos com peraltices, nos seus tempos de infância: a índia Ineté diz: "meu pai dava muito de pau em eu". Ele deixava eu dia todo amarrada". O líder João-Aranha-falou-los que seu pai o surrava

uito. Ele, por sua vez, também batia em demasia nos seus filhos e mesmo nas esposas, até o dia em que sua coragem ficou por fora. João Aranha informou-nos ainda que, até há alguns anos atrás, "quando uma criança chorava muito, aborrecendo pai ou mãe, eles abriam um buraco e enterravam a criança viva". Ocurrences iguais a essa, foram testemunhadas pelo Sr. Arapuá, civilizado que vive no baixo Paru, há mais de 20 anos e confirmadas, da mesma forma, por outros índios.

Deslocamentos para o Suriname: em 1982, 25 índios foram para o Suriname. Esses deslocamentos são normais, realizados para visita a parentes, troca de animais (cães) e produtos (maior parte algodão, tipóias de algodão...) com os habitantes dali, por tecido para tanga, tábua de cozinha (panelas, caçarolas, bacias, ..) Todos regressaram ainda em 82. Nesse ano, o Governo do Suriname consultou a "Embaixada Brasileira de Paramaribo", sobre a possibilidade de "quatro índios de comunidades tradicionais do Suriname familiarizarem-se, no Brasil, com a cultura do algodão e a manufatura de redes" (ED. Nº. 2.405/DGO de 23/08/82.). Consultada se aceitaria esses índios, como aprendizes, a comunidade Wayana-Apalai assentiu. Contudo, até o momento eles não chegaram ao Parque. Devido à instável situação política do Suriname, com a tomada do poder, em 09 de dezembro de 82, pelo socialista Desi Bouterse (Revista Veja, 22 de dezembro de 1982.) não muito pró-índio, é bem possível que muitos Wayana-Apalai que lá se encontram residindo, retornem ao Paru. Na segunda quinzena de fevereiro de 83, alguns índios estarão seguindo para lá, levando canoas que transportarão seus parentes, desejosos de voltarem às suas aldeias de origem, definitivamente ou somente até que a situação política daquele País se estabilize.

VI - Situação do Posto : em 1982, a situação do Posto, em termos de infra-estrutura e de prestações de serviços, progrediu bastante, em relação à situação (a situação) do mesmo, no ano anterior, segundo o Relatório (Relatório) do P.I. Turucumaque Nº. 01/82, e poderia estar bem melhor ainda com a conclusão de todos os serviços básicos (Ver Itens: I e II.), não fossem as dificuldades surgidas em todo o andamento dos mesmos (Ver: Relatório do P.I. Turucumaque Nº. 01/82, do item I ao V; Memos. Nºs: 13/82; 17/82; 33/82; 40/82; Ofício Nº. 37/82 e Relatório do P.I. Turuca-

maque Nº. 02/82...), tanto na área do Posto (ausência de por-  
lias da serraria, empenamento da serra-de-viúva, quebra de pe-  
ças de motores, ausência de mão-de-obra especializada e semi-  
especializada, etc.) quanto no apoio externo (falta de aeroná-  
ve para transporte de material de construção- tijolos em  
especial, etc.), o que ocasionou a paralisação da obra relativa  
à Unidade-Saúde-Residência, por mais de 150 dias e adiou a con-  
clusão de outros serviços menores (Almonarifado, Escola-Provi-  
sória, trapiche, ponte). Contudo, fizemos todos os esforços possí-  
veis, para que os trabalhos não sofressem paralisação, bem como  
apresentamos alternativas ante essas dificuldades :01) trouxe-  
mos o Sr. Augusto Faber Amorim de Oiapoque, para dar um check-  
up nos motores do Posto, movimentar a bomba Jacuzzi, o grupo-ge-  
rador Agrale-Carmos, recuperar a Serraria Fuzey-Bros, artesã-  
nal, pertencente ao Sumner, para extrairmos a madeira necessá-  
ria (tabuas, caibros (pernamancas), ripas) à recuperação da Casa  
-Sede, trabalhos da construção do Almonarifado e da Unidade-  
Saúde-Residência, o que foi conseguido, apesar de Sr. Fabinho,  
no término dos trabalhos, retirar-se do Posto acometido por ma-  
lária (Memo. Nº. 45/82 de 30/06/82.); 02) Compramos, na cidade  
de Abaetetuba, Pará, uma maromba horizontal, também móvel; um mo-  
tor marca Yanmar B-9, a óleo diesel, de centro, com eixo, tunel e  
hélice, pertencente ao Sumner, além de outros acessórios para  
acoplamento do motor à maromba, objetivando o funcionamento de  
uma modesta Claria, com capacidade de produzir todos os tijo-  
los necessários às obras dos Projetos 81/82/83. Contratamos o  
Sr. Braz de Sena Cunha para realizar esses trabalhos. Ele ori-  
entou os índios no levantamento de barracão (224 m<sup>2</sup>) de ala-  
ria, montou o complexo:maromba-motor -só não fez o fone-realiz-  
ou experiências com o barro com resultados positivos, porém  
não iniciou os trabalhos de extração dos tijolos porque teria  
que ir à Belém, rapidamente, tratar assuntos de seu interesse.  
Em Belém foi acometido por malária e hepatite. Deverá regress-  
sar ao Posto de Janeiro/83. 03) Adquirimos peças diversas pa-  
ra a Serraria Fuzey-Bros, bem como providenciamos o fone para-  
mento da sua lâmina de viúva, em Oficina de Belém, para poder-  
mos extrair tabuas e caibros para novos serviços (Casa-de-Fôr-  
ça, Escola-Provisória...), problemas esses, ocorridos em setem-  
bro de 82. Devido ser uma serraria artesanal, suas peças têm \*

que ser importadas do Canadá. O Suroeste, através dos Srs. Edward Kohen e John Howard Hosteller, nos vendeu algumas peças. O índio Caboclo-Velho, que trabalhara com o Sr. Edward quando este morava na aldeia Apalaí, funcionou a citada serraria. Extraímos quase a totalidade da madeira que precisávamos porém, novamente, as correias voltaram a quebrar e os trabalhos tiveram que ser paralizados. 04) Para realizarmos trabalhos diversos (levantamento de níveis de madeira e cercas), fizemos empreitada com alguns índios à extração de esteios, mourões, caibros e estacas. À exceção das estacas todo o material já foi extraído. 05) Devido às dificuldades para conseguirmos o transportamento de gasolina para o Posto, através de aeronaves da FAB, face à relutância da tripulação das mesmas em conduzir tal combustível, por questões de segurança, o que poderá paralisar nossos motores-de-popa e, por conseguinte, dificultar nossos deslocamentos às aldeias mais distantes do P.I., providenciamos a construção de um casco com 12:00 m\* de comprimento, que receberá seus complementos (Ver: Ítem II \* n.º. 07.) e será transformado num batelão que receberá motor-de-centro a óleo diesel (o motor que está sendo usado na Olaria e, após o término da extração dos tijolos, será acoplado à embarcação.). Esses serviços serão realizados também pelo Sr. Braz Cunha. Isso poderá resolver o problema, uma vez que as aeronaves da FAB não recusam o transportamento de óleo diesel. Além disso, o motor a diesel é mais econômico que o a gasolina, tendo ainda a vantagem de transportar uma carga bem mais expressiva e poderá atender às necessidades da comunidade, durante a maior parte do ano, nos seus deslocamentos em busca de materiais diversos, seja para a construção de casas, produtos de roças longínquas, quanto matéria-prima à confecção de suas peças de artesanato. 06) Para o apoio aos diversos trabalhos que estavam sendo realizados na área do Posto (transportamento de madeira, extração de areia, pedra de rio, etc.); assim como para prestar assistência às aldeias, funcionaram 02 hotéis (serraria, grupo-garagem...), estações de aquisição em Belém e Santarém, combustível (600 litros de gasolina; 200 litros de óleo diesel; 200 litros de óleo SAE-30; 07\* latas de querosene, 20 litros de óleo 90, 02 litros de óleo 92 tempos e 20 litros de álcool.), durante o ano que passou (82); o combustível de Belém foi transportado em aeronaves da FAB.



e da FUNAI (Bandeirante). O combustível adquirido em Santarém, foi transportado, graciosamente, pela Águila, Transportes Aéreos daquela cidade, cujas aeronaves prestam serviços à C.P.R.H.. \* Também adquirimos outros materiais para serviços diversos nas obras que aqui se realizam (terminais para instalação elétrica, flanges para caixas d'água, pregos, telas, Juntabel, etc..) bem como ferramentas diversas.

Apesar das dificuldades sobreditas acrescidas ainda do cancelamento das viagens de apoio da aeronave da FUNAI (FAS), para transporte de material e pessoal técnico especializado à Unidade, "por falta de combustível para a aeronave, em Macapá", nos meses: novembro, dezembro/82 e culminado (culminando) com o cancelamento de suas viagens à área por motivo de "contenção de despesas" (RB. Nº. 299/2ª. DR. de 03/02/83 e RD. Nº. 302/2ª. DR. de 03/02/83...), no início de fevereiro/83, em apenas oito meses de atuação no Posto, realizamos diversos trabalhos: 70% dos serviços da Unidade-Saúde-Residência; recuperação da Casa-Sede, com inclusão de outras melhorias; construímos uma "Casa-de-Fôrça", cuja obra está totalmente concluída; concluímos os serviços relativos ao Almoxarifado; 70 % dos trabalhos da Escola-Provisória; 50 % dos serviços relativos ao trapiche; montamos o complexo: marmota/motor e o barracão da Olaria; extraímos areia, pedra, etc., para os serviços relativos à construção da Escola-Residência, em alvenaria; as pedras para os serviços de levantamento da Casa-Sede, em alvenaria, a ser incluída no Projeto TIE/83, já foram extraídas; outros serviços menores, citados em diversos itens deste Relatório. Até o momento não perdemos nenhuma saca de cimento ou outro qualquer material de construção. Contudo, empregamos, sob autorização de V.Sa., cerca de 120 telhas de ardido e 21 pares de capotes, pertencentes à obra do Projeto TIE/81, à abertura dos inóveis: Almoxarifado, Casa-de-Fôrça, Escola-Provisória e Casa-Sede. Usamos duas bacias sanitárias desse Projeto: uma para o sanitário da Casa-Sede e outra para o da casa de força. O Projeto TIE/81 que recebemos de nosso antecessor, não possuía mais saldo e, alguns materiais que se ficaram necessários, porém não haviam sido previstos pelo seu elaborador, tiveram que ser adquiridos com verba do Projeto TIE/82, passando então a verba para o pagamento da mão-de-obra, especializada, teve

que provir de fonte extra-Projeto (Ver:Projeto do P.I.Turucumaque Nº. 01/82, ítem IV, página 6.). O Projeto TME/82, por nós \* elaborado, possui um saldo de Cr\$ 750.000,00 (Setecentos e cinquenta mil cruzeiros) e deverá ter ainda uma "complementação" \* , conforme teor do RD. Nº. 2.068/24. DR. de 10/11/82, predominantemente, relativo às aquisições de materiais, feitas pela DR. \* e que não constavam do Projeto, sendo abatidas do saldo do mesmo (100/SC/82; 101/SC/82; 103/SC/82; 104/SC/82; 107/SC/82; 107/SC/82; 109/SC/82; 114/SC/82; 115/SC/82; 116/SC/82; ...). Assim, o saldo real do nosso Projeto TME/82, deverá ultrapassar a casa dos \* Cr\$ 1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros).

Os bons resultados que obtivemos \* em tão pouco tempo de serviço, deuse, não somente graças ao \* dispêndio de todos os esforços possíveis para concretizarmos \* os "projetos" dessa DR., sem desanimarmos minuto algum ante às inúmeras dificuldades surgidas, como também ao apôio irrestrito que nos foi dado por V.Sa. e, em escala menor, pela comunidade, FAB., CPRI/Aquila e funcionários do Posto.

VII - Necessidades do Posto e da Comunidade : são inúmeras, destacaremos as principais. Algumas poderão ser atendidas de imediato , outras com o passar do tempo, à medida em que a infra-estrutura do Posto se concretizê :

- 01 - Deslocamento da E.V.S., no mes de março ou abril/83, ao P. I., para prestar atendimento médico e, principalmente, odontológico, à população. Cerca de 40 % dos adultos e 20 % \* dos jovens, precisam submeter-se a tratamento odontológico.
- 02 - Visita de "guardas" da SUCAM, acompanhados de microscopista, para reconhecimento dos tipos de "arófagos", aplicação adequada da medicação, aos diferentes casos de malária e realização de dedetização nas malocas, principalmente no período: março-maio/83, época em que o índice de casos no tema mais expressivo.
- 03 - Perfuração de 02 poços artesianos na aldeia Apalai para abastecer seus habitantes com água potável. A abertura de \* poços tipo "maçonas", torna-se difícil, devido o lençol \* d'água situar-se à grandes profundidades do "solo".
- 04 - Doação de fornos de aço a 07 aldeias para seus habitantes usarem-nos no preparo de beijus e fabrico de farinha.

- 05 - Abertura de uma "Cozinha" para abastecimento regular da comunidade, com gêneros e utensílios, bem como para armazenamento de sua produção de artesanato. Possivelmente constará do Projeto TIE/83.
- 06 - Construção da Sede nova do Posto, em alvenaria, uma vez \* que, devido a grande quantidade de cupins na região, se \* torna menos praticável construções em madeira. Constará \* do Projeto TIE/83.
- 07 - Aquisição de material para aparelhar a Escola do Posto: minicópiador a álcool, arquivo de aço, armário...; constará no Projeto TIE/83.
- 08 - Aquisição de material e móveis para equipar a Enferma- \* ria do Posto: colchões tipo solteiro, com forros de napa; armários de aço, arquivo de aço, cadeiras de aço, instru- \* mentos cirúrgicos e de ambulatório: cabo p/bisturi nº 4 com lâminas; pinça de dissecação; pinça de Kelly; pinça de Kocher; pinça de Davis; porta-agulhas Mayo-Hegar; tesouras cirúrgicas: reta e curva; pinça de Peau; esterilizador elétrico; luvas cirúrgicas; agulhas para sutura; aparelho para Aerosol c/motor elétrico de 110 volts.; filtros para \* água com torneiras e pedras (Material Solicitado através \* vés do Memo. Nº. 20/82 de 28/04/82.). Constará no Projeto TIE/83.
- 09 - Demarcação do Parque Indígena Tanacumaque: medida que \* se faz necessária, com certa urgência, objetivando: prote- \* ger o território indígena contra invasões futuras de re- \* gionais; assegurar ao índio o direito de viver em li- \* berdade, no seu território, em harmonia com a natureza, \* dentro dos princípios que norteiam sua cultura. O ideal, seria os limites levados em consideração, para efeito de marcamientos, contemplarem as fronteiras do Decreto Nº. \* 62.996, uma vez que esse Decreto, confina o Parque Indígena; na parte Sul, à foz do rio Citaré, deixando várias aldeias (Háixuáini-Hary; Haxalharan; Itapeté...) fora de seu âmbito; além de várias "áreas de roças", tanto nessa parte, quanto na parte Sudeste, à margem esquerda do rio Iara \* de Leste. Os líderes Wayana-Apáuli, gostariam que a comunidade fosse consultada em relação à escolha dos limi- \* tes. Eles gostariam que suas antigas malocas, situadas no baixo Para, entre a foz do rio Citaré e a cabeceira do

igarapé Maratiã, às proximidades da cabeceira do Igarapé lado direito do rio Para de Leste, fossem incluídas no território a ser demarcado. Dentro desse trecho residem dois regionais (Joaquim e Miguel) e existem dois campos-de-pouso abandonados (Madeira Mamoré e Anatum), conforme informações dos índios. Há também o gamiapo do Pinto Lobo, com cerca de mil pessoas, situado às cabeceiras do igarapé Água Branca, entre o rio Para e o rio Ipitanga, distando cerca de 15 Km daquele. Nesse caso, em relação aos limites do Decreto Nº. 62.998, as modificações seguintes poderiam ocorrer: uma linha seca partiria do ponto de junção dos rios Marapi e Para de Oeste, atingindo o igarapé Maratiã, pela margem direita do Para de Leste; pela margem esquerda desse rio, seria considerado território indígena, da sua margem para dentro da mata, cerca de 3 Km, iniciando num ponto à frente da embocadura do igarapé Maratiã e terminando na linha seca que o liga ao rio Jari. Desse ponto em diante, a linha demarcatória seria a que consta no referido Decreto. À impossibilidade dessa alteração, outra opção haveria: modificações nos limites do Decreto supracitado, no Sul e Sudoeste do Parque: a linha seca Marapi-Para de Oeste, se estenderia até à embocadura do igarapé Itapecura (Tapikuru), na margem direita do Para de Leste. Da outra margem desse rio, para a mata, acrescentar-se-ia 3 Km, com início e fim nos pontos acima aludidos. (Ver Mapa no final.).

Aproveitamos o ensejo e reiteramos a V.Sa., nosso apreço.

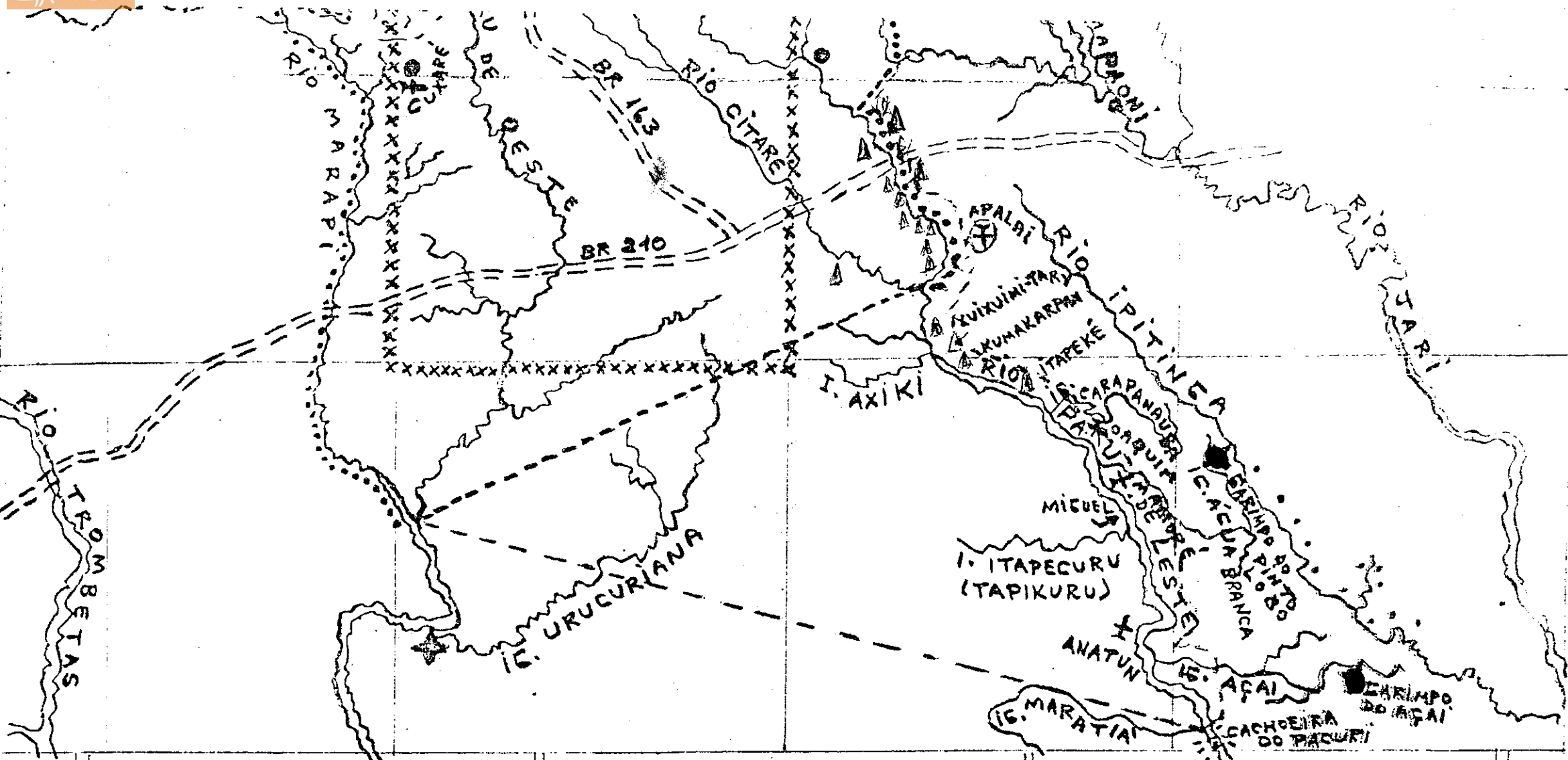
POSTO INDÍGENA TULUCUUAQUE - PQFUM.

12/02/1983.

FREDERICO DE MIRANDA OLIVEIRA  
CHEFE DO P.I. TULUCUUAQUE.

E R R A T A

- 01 - Na página nº. 13, Ítem VI, onde se le: ...a situação do Posto, em termos de infra-estrutura e de prestações, de serviços, progrediu bastante, em muito a situação do mesmo, no ano anterior, superando...; leia-se: ...a situação do Posto em termos de infra-estrutura e de prestações de serviços progrediu bastante, superando em muito a situação do mesmo, no ano anterior...;
- 02 - Na página nº. 16, Ítem VI, onde se le : ...O Projeto TKE/81 que recebemos de nosso antecessor, não possuía mais saldo...; leia-se: O Projeto TKE/81 que recebemos de nosso \* antecessor, possuía um saldo insignificante...;



- △ ALDEIAS WAYANA - APALAI
- ALDEIAS TIRIYO KAXUYANA
- ◆ GARIMPOS REGIONAIS

- LIMITES DECRETO Nº 62.998
- xxx LIMITES DECRETO Nº 51.043
- == RODOVIA EM IMPLANTAÇÃO
- - - ÁREA RECLAMADA PELOS ÍNDIOS.
- ★ CAMPO-DE-POUSO.

ESCALA : 1 500 000

# MAPA DO PARQUE INDÍGENA TUMUGUMAQUE - POTUM.

